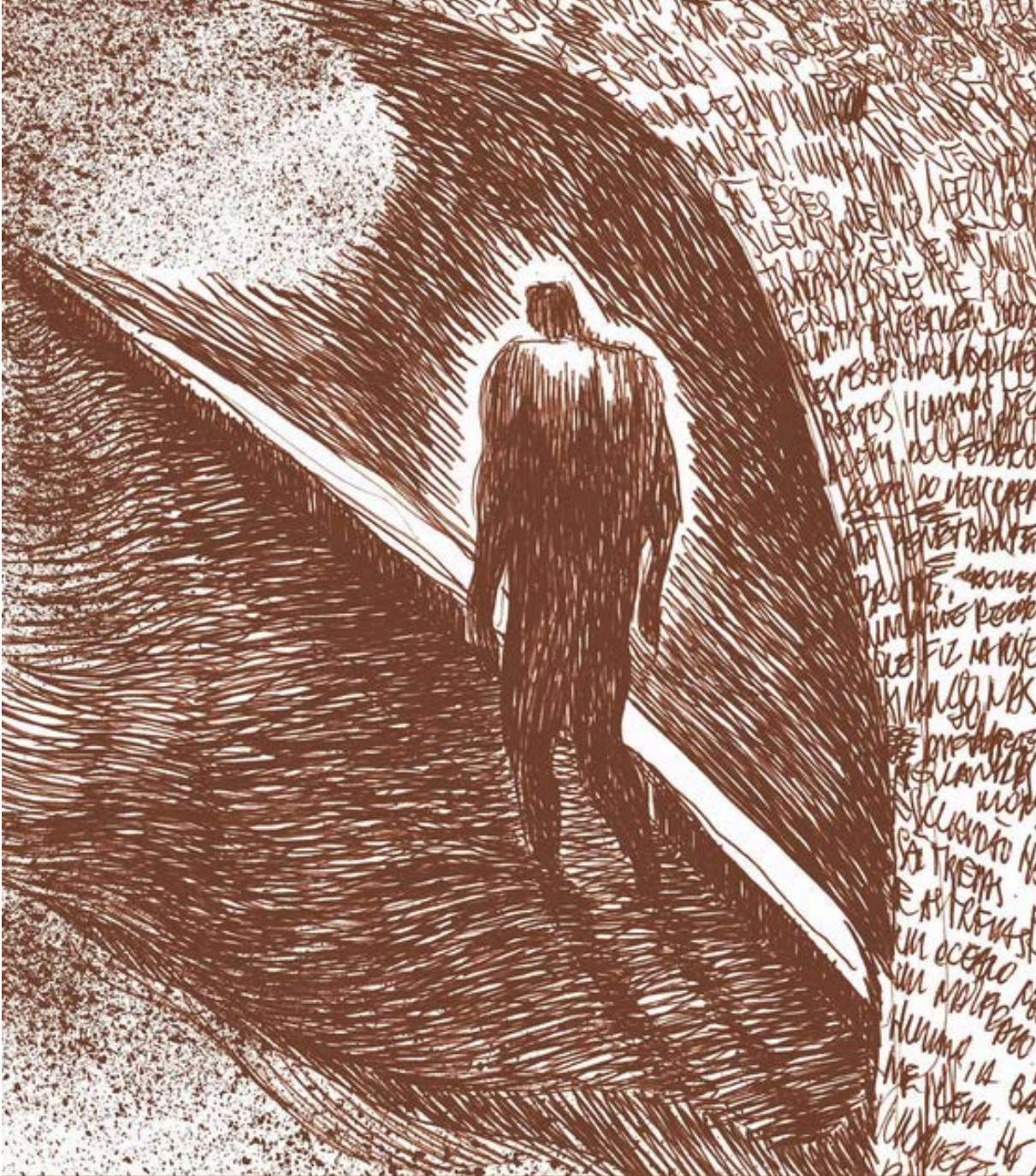




LUIZ ANTONIO AGUIAR
Sonetos nas Trevas

edelbra

SONETOS NAS TREVAS

LUIZ ANTONIO AGUIAR

Sonetos nas Trevas

Ilustrações de Angelo Abu



Copyright © 2011 Edelbra

COORDENAÇÃO EDITORIAL – Caio Riter e Elaine Maritza da Silveira

CAPA – Laura Guidali Amaral

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO – Juliana Dischke

ILUSTRAÇÕES – Angelo Abu

REVISÃO – Elaine Maritza da Silveira (Conforme Novo Acordo Ortográfico)

IMPRESSÃO E ACABAMENTO – Edelbra Gráfica Ltda.

1ª EDIÇÃO, 3ª IMPRESSÃO

CATALOGAÇÃO NA FONTE: PAULA PÊGAS DE LIMA CRB 10/1229

A282s Aguiar, Luiz Antonio
 Sonetos nas Trevas / Luiz Antonio Aguiar ; ilustrações de Angelo Abu.
 – Erechim : Edelbra, 2011.
 152 p. : il. ; 16 x 23 cm. – (Coleção Medo, v.1).

 ISBN 978-85-360-1162-2

 I. Literatura infantojuvenil. I. Abu, Angelo, ilustrador. II. Título.
 III. Série.

CDU 087.5

2013

Edelbra

www.edelbra.com.br

Central de atendimento:

51 2118.4404 | cae@edelbra.com.br

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou copiada,
por qualquer meio, sem a permissão por escrito da editora.



LUA CHEIA

· 9 ·



LUA MINGUANTE

· 31 ·



LUA NOVA

· 61 ·



LUA CRESCENTE

· 97 ·



LUA CHEIA

· 121 ·

ED E L B R A

O lobisomem é um bicho.

Um irracional.

O resto são lendas.

V. H. Javert

INSTRUÇÃO BÁSICA

- A Falange é uma força privada internacional, altamente treinada e equipada, que atua secretamente e sob contrato.
- O objetivo da Falange é a eliminação de criaturas monstruosas incontroláveis (CMIs).
- CMIs são desde as espécies mais conhecidas – vampiros, lobisomens e zumbis – até toda uma gama de mutações não classificadas, sendo alguns espécimes únicos.
- A Falange não faz prisioneiros.
- Um dos parâmetros de nossa ação é a operação permanecer confidencial, tanto quanto a existência da criatura. Portanto, a Falange deve se ocupar também de apagar os vestígios dos ataques da criatura e da sua presença nos locais infestados.
- Manter em segredo a ação da Falange é também um dos objetivos permanentes de nossos operadores, que podem usar de qualquer recurso, a critério do Coordenador de Campo, para impedir que se revele e principalmente que se divulgue a existência de uma agência internacional de abate de monstros.
TODOS OS VESTÍGIOS DAS AÇÕES DEVEM SER APAGADOS.
- Somente as autoridades qualificadas (grau 3) do país contratante são informadas – e somente na medida do necessário – sobre como estabelecer um contrato, caso haja interesse em uma operação nos moldes praticados pela Falange.

- Cada contrato refere-se a uma infestação específica, determina um alvo e o objetivo da operação.
- O conjunto desses parâmetros define a tarefa.
- Toda tarefa tem de ser cumprida e não é dada como “FINALIZADA” se não atingir essa condição.
- Para cada tarefa é designado um Coordenador de Campo, que escala o Contingente de Campo de acordo com as necessidades da operação específica.
- O Coordenador de Campo tem total liberdade para se valer do sigilo da operação e da ação dos operadores no local para agir independente de sanções, normas e limitações convencionais, inclusive de ordem legal, ou outras.
- O Coordenador de Campo tem autoridade total para liderar as ações, bem como tomar medidas que incluem a eliminação de operadores sob seu comando em caso de contaminação ou de insubordinação grave e reincidente, ou, durante a ação, de fuga ao confronto e de pânico, episódios que sempre ameaçam transtornar o moral do grupo e a ordenação tática do contingente.
- O Coordenador de Campo está exclusivamente subordinado ao Núcleo Diretor da Falange (ND/Falange), embora possa agir a seu critério e prestar contas posteriormente, quando suas decisões serão confrontadas aos resultados da operação.

ND/Falange

TAREFA: οΤΞδΙ2

CÓDIGO DO LOCAL DA OPERAÇÃO: 22Gi

COORDENADOR DE CAMPO: V. H. Javert

SÉTIMA NOITE DE LUA CHEIA

“Nem sequer um estalido”, deu-se conta dois segundos tarde demais o operador. Não teve tempo nem sequer de fazer o sinal de alerta para seu companheiro de tocaia, que estava colado a ele, ombro a ombro.

Ambos encontravam-se agachados por trás de um monturo que misturava lixo e escombros e somente perceberam o ruído da sua respiração quando ele quis que isso acontecesse. Viraram-se ao mesmo tempo, com uma contração no estômago e uma pontada gélida irradiando-se pela sola dos pés. Já sentiam suas gargantas sendo rasgadas. Mesmo assim, o treinamento falou mais alto e, ao torcerem seus troncos para trás, engatilharam os disparadores.

Estavam inteiramente vestidos de negro, com luvas e máscaras que cobriam suas cabeças e rostos. E havia a tintura negra passada em volta dos olhos guarnecidos com óculos de lentes apropriadas para enxergarem com uma intensidade ínfima de luz – praticamente no escuro. As roupas eram feitas de um tecido sintético que tinha a propriedade de impedir que se exalasse o cheiro de quem a estivesse usando a fim de ludibriar o faro dos lobisomens.



A figura às costas deles permitiu-se um grunhido, alertando-os. Os dedos dos operadores, já iniciando a pressão sobre o gatilho dos disparadores, paralisaram-se. A figura não se mexeu. Seus olhos faiscaram na escuridão.

– Desculpe, senhor! Pensamos... – ia dizendo um deles.

Mesmo com os óculos, foi possível perceber que os olhos da figura apertaram-se, como se fossem fulminar o operador que havia falado. O operador baixou a cabeça. Sua mente foi atravessada por dois pensamentos, já ordenados na forma de instrução de campo: 1) se fosse mesmo um lobisomem, ele e seu companheiro de posição já estariam mortos; 2) o lobisomem tem sentidos apuradíssimos, por isso não se fala em meio a uma tocaia – a comunicação é restrita à troca de sinais.

Seu companheiro olhava assombrado a figura do Coordenador de Campo, também inteiramente de negro: “Nem sequer um estalido”, pensou outra vez. “Nem um lobisomem consegue se aproximar tão imperceptivelmente de operadores de campo! Somos treinados para quê, que droga!”.

Mas ele chegara por trás e conseguira surpreendê-los. Então, o operador recordou-se do que diziam a respeito de V. H. Javert: *Ele é um espírito. Um fantasma. Seu nome na verdade é Trevas. Inverta a ordem das letras e verá. Javert... Trevas.*

Mas o nome dele começa com J, lembrava-se de ter contestado ao colega – um agente mais experiente com quem conversava enquanto se preparavam para ir a campo na primeira noite daquela tarefa. A primeira noite de lua cheia.



Quando você o conhecer, vai ver que isso não faz a menor diferença. Javert... Trevas. Ele é da mesma espécie das criaturas que matamos. Somente parece mais com a gente. Mas não é gente. Javert... O nome verdadeiro dele é Trevas. E, com um muxoxo, concluiu: É o que dizem.

E agora, algumas noites depois, aquele operador não daria tanta importância assim à diferença de apenas uma letra.

Javert. Trevas.

Fora uma espécie de sentido especial de Javert para rastrear o lobisomem que os guiara, fechando o cerco noite após noite, seguindo pistas que ninguém mais via, nem aparelho algum detectava. E agora, ali estavam: a área cercada por agentes da Falange, as entradas que o lobisomem costumava usar para chegar aos subterrâneos identificadas (ou quase todas, como a seguir constataríamos), e a tocaia armada.

Esta é a última noite! Hoje mataremos a fera!, dissera Javert, durante a preleção tática, antes de saírem à campo. Apenas não esqueçam que, se sabemos onde ele vai aparecer, logo que se aproximar, a CMI vai saber também que estamos esperando por ela.

Nenhuma outra instrução. Eram operadores da Falange. Não haveria em todo o mundo ninguém mais preparado para abater CMIs, sem contar a experiência que todos tinham em ações daquele tipo. Ao selecioná-los, Javert fizera questão de deixar de fora qualquer opção que não acumulasse um grande número de tarefas cumpridas com êxito. Mesmo assim, o CC V. H. Javert não estava satisfeito com seu contingente. A Falange sofrera baixas expressivas em seu quadro de operadores nas últimas tarefas.



A reposição era lenta e onerosa, e Javert desconfiava que estava sendo processada com alguma parcimônia. “Deveria haver sempre um membro da administração comercial em cada ação, na linha de frente... E na hora que a fêra estivesse arrancando fora os pulmões dele, teria aprendido como se paga a redução de custos que tanto apreciam inventar quando protegidos na segurança de seus escritórios”.

Tudo indicava que se tratasse de uma CMI especialmente feroz. Nos relatórios, havia até mesmo a sugestão de que οΤΕδΙ2 não se contentava em matar e se alimentar da vítima; torturava algumas como se extraísse uma espécie de prazer em fazê-las morrer aos poucos. Isso seria um diferencial raro e pressupunha algum nível de consciência, o que o agente Javert, reconhecidamente o mais implacável (e com maior número de tarefas “finalizadas”) CC da Falange, desconsiderava.

CMIs eram, no seu entender, por definição, criaturas que estimulam a imaginação. Era necessário estar atento a esse problema, afirmou para uma plateia de trainees de operadores:

Não há nada de sobrenatural nas CMIs. Ao criá-las, a natureza meramente expõe sua faceta excêntrica. O lobisomem é um bicho. Um animal irracional. O resto são lendas.

E não podemos nos deixar influenciar por lendas em nosso trabalho. Seguimos pistas, localizamos a CMI e a abatemos, é tudo. Se a CMI não fosse uma predadora de seres humanos, não haveria motivos para persegui-la. Sua existência não ofende a lógica, não é uma blasfêmia oposta



ao sagrado — pelo menos a uma definição lúcida e inteligente do que é sagrado para quem tenha tais crenças — nem nada do gênero. Nossa tarefa não é uma missão, não é santificada; é um contrato. Somos pagos por nossos serviços. Recebemos uma remuneração fixa e bonificações. A Companhia emite uma fatura e recebe pagamentos por cada CMI abatida. As CMIs representam um transtorno para autoridades locais. Uma ameaça de pânico, uma anormalidade que abala a rotina dos países e a ordem que pretendem manter. É uma questão de controle e poder.

Autoridades — acrescentou sorrindo com ostensivo deboche — não podem permitir que a população acredite que algo escapa ao seu controle e que seu poder não é absoluto. A rigor, autoridades não podem permitir que a população acredite em coisa alguma, a não ser no que essas autoridades querem que a população acredite. Ou seja, nas próprias autoridades.

Javert passou os olhos na plateia, procurando expressões faciais que demonstrassem uma compreensão superior do que estava dizendo. Mas todos aparentavam pouco mais do que alguma perplexidade, o que lhe trouxe um sorriso cínico aos lábios. Ele prosseguiu:

CMIs são apenas uma manifestação brutal e caótica da mesma natureza que cria os coelhinhos. E não estou falando de coelhinhos de Páscoa.

Podem se chocar, se quiserem, mas a natureza não é sábia, não age com constância nem regularidade. E a genética na verdade é uma prostituta traidora, infiel, desleal, sarcástica. Uma ilusionista. Ao longo da carreira de vocês, conceitos como normal e aberração serão



relativizados na medida em que entrarem em contato com mulheres-medusa e homens-lagarto. Ou criaturas devoradoras dos pântanos e harpias psicóticas, também chamadas de anjos decaídos. Há ainda feras canibais de todas as modalidades, necrófilos e outras diversificações, que não passam de CMIs confundidos por muitos como serial killers. Isso além de vermes das minas profundas – corpos de minhoca gigante, cabeças e braços – e de revividos, aqueles que voltaram do túmulo trazidos por parentes inconformados com a perda – que, valendo-se de meios inenarráveis, alguns incluindo sacrifícios humanos – tornaram-se homicidas vorazes.

Notem que essas denominações não são metafóricas e tampouco dão conta do radicalismo da mutação encontrada, sendo que existem inclusive aquelas às quais nem mesmo nosso esforço mais criativo de aproximação pôde conferir um nome descritivo.

Em resumo: vocês são ingênuos e ignorantes. Nunca viram o horror de fato. Nunca penetraram na noite. Mesmo assim, acham que sabem de tudo por terem assistido a alguns filmecos pretensamente assustadores. Logo vocês conhecerão o horror ao vivo. E o verão frente a frente. E ele a vocês. Muitos morrerão nas primeiras tarefas. Os demais aprenderão com os erros dos que se tornarem baixas a serviço da companhia. É também para isso que novatos servem como exemplos dos erros que não devem ser cometidos.

Entretanto, a morte pode não ser o pior. Muitas dessas criaturas gostam de supliciar suas vítimas antes de liquidá-las. Outras não se dão ao trabalho de matá-las antes de começarem a devorar suas tripas. E



há aquelas que transformam as presas em algo semelhante a elas, replicantes de monstruosidades. Infectados.

E isso pode ser pior do que morrer, porque, se acontecer, eu provavelmente receberei em algum momento a tarefa de perseguir vocês e exterminá-los.

Garanto que não vão gostar de me ter em seu encalço. Portanto, meu conselho para sintetizar esta palestra é: quando estiverem em campo, não cometam falhas. Aqui encerro nosso encontro. Boa sorte.

Não houve aplausos.

O seu posto na Falange e sua fama o obrigavam a uma palestra como aquela a cada dois anos. Mas não gostava disso. Não gostava daquele ambiente: luzes em cima dele, olhos atentos a cada movimento, e ouvidos sem perder uma palavra do que dizia. Não gostava de nada que não fosse a ação de campo, misturar-se à noite – o silêncio e a invisibilidade da tocaia – e de perseguir horrores na escuridão.

Assim como gostava de estar naquela parte arruinada da cidade, quase completamente desabitada, com a lua cheia prestes a arrebentar, como uma teta entumescida de tanta luz leitosa, que despejava sobre o cenário, quase fazendo chover seu luar fantasmal sobre os prédios semidesabados. Eram quarteirões e quarteirões que a cidade esquecera, abandonara, ao crescer para outras direções. Uma terra de ninguém, que já perdera seu nome e sua localização.

Ali viviam alguns sem-teto, ali se abrigavam quadrilhas de traficantes. Javert havia estudado minuciosamente o mapa





Sonetos nas Trevas



De todos os monstros das trevas, o lobisomem é o que carrega a mais terrível maldição. Jamais deixa de ser uma criatura humana, sofrendo, a cada transformação, o tormento de seu lado brutal e incontrolável.

edelbra

ISBN 978-85-360-1162-2



9 788536 011622